

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**MORGANA DE FÁTIMA TECCHIO**

**SUCCESSÃO RURAL: UMA ANÁLISE DOS JOVENS NO MUNICÍPIO DE  
SERAFINA CORRÊA - RS**

**Porto Alegre**

**2022**

**MORGANA DE FÁTIMA TECCHIO**

**SUCESSÃO RURAL: UMA ANÁLISE DOS JOVENS NO MUNICÍPIO DE  
SERAFINA CORRÊA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Marcelo Antônio Conterato e  
Coorientação da tutora Adriana Aparecida Moreira

**Porto Alegre**

**2022**

**MORGANA DE FÁTIMA TECCHIO**

**SUCESSÃO RURAL: UMA ANÁLISE DOS JOVENS NO MUNICÍPIO DE  
SERAFINA CORRÊA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato - Orientador  
UFRGS

---

Prof. Dr. Vanderlei Thies  
UFRGS – Campus Viamão

---

Profa. Dr. Sirlei Glasenappe  
UFSM

## DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me mostrar o caminho para realizar meus sonhos e me dar forças, para que, apesar dos obstáculos, possa alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, meu irmão e meu esposo por apoiarem meus planos, sonharem os meus sonhos comigo e por toda a dedicação a mim.

Ao meu filho Gabriel que esteve presente nesta etapa e em tão pouco tempo, foi capaz de me tornar uma pessoa mais confiante para enfrentar todos os desafios.

A universidade e a todo o corpo docente e também aos meus orientadores, pelas correções, sugestões e disponibilidade.

O meu agradecimento é para todas as pessoas que fizeram parte deste momento, serão sempre lembrados por mim pelo apoio e imensurável compreensão.

Agradeço também a Emater de Serafina Corrêa pelas informações disponibilizadas ao longo do curso PLAGEDER.

A todos os meus colegas de curso, em especial os de Serafina Corrêa, obrigado pelo aprendizado coletivo. Aos responsáveis e colaboradores do Polo de Camargo, professores e tutores do PLAGEDER, agradeço pelo excelente trabalho.

“O conhecimento nos faz responsáveis.” (Che Guevara)

## RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o processo de sucessão rural por meio de um comparativo entre jovens potenciais e não potenciais a dar continuidade à sucessão rural no município de Serafina Corrêa-RS. Com objetivos específicos em analisar a percepção dos jovens quanto a influência familiar, dos fatores econômicos e dos fatores ambientais/climáticos no processo de sucessão rural. O campo de estudo se deu através de coleta de dados bibliográficos por meio de pesquisa exploratória qualitativa. A população entrevistada foram jovens entre 15 a 29 anos com vínculo com meio rural. As entrevistas foram semiestruturadas e os questionários foram destinados à doze jovens do município. Como resultado observou-se que os fatores relevantes para a decisão do jovem em proceder com a sucessão rural são os incentivos familiares e os incentivos financeiros. Verificou-se a importância do incentivo dos pais para que os jovens tomem a decisão de permanecer ou não na propriedade demonstrando o peso da influência familiar no processo de tomada de decisão dos jovens entrevistados. A rentabilidade aparece entre os fatores que impactam na permanência do jovem no meio rural. Já os fatores climáticos e ambientais não têm impacto significativo na decisão dos jovens entrevistados.

**Palavras-chave:** Sucessão Rural. Influência Familiar. Fatores econômicos. Fatores ambientais/climáticos. Agricultura familiar.

## ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the process of rural succession through a comparison between potential and non-potential young people to continue the rural succession in the city of Serafina Corrêa-RS. With specific objectives to analyze young people's perception of family influence, economic factors and environmental/climatic ones in the process of rural succession. The field of study took place through the collection of bibliographic data through qualitative exploratory research. The population interviewed were young people among 15 and 29 years old with links to rural areas. The interviews were semi-structured and the questionnaires were intended for twelve young people of the city. As a result, it was observed that the relevant factors for the young person's decision to proceed with the rural succession are family incentives and financial ones. It was verified the importance of parental encouragement so that young people make the decision to stay or not on the property, demonstrating the weight of family influence in the decision-making process of the young people interviewed. The profitability appears among the factors that impact the permanence of young people in rural areas. However, climatic and environmental factors do not have a significant impact on the decision of the young people interviewed.

**Keywords:** Rural Succession. Family Influence. Economic factors. Environmental / climatic factors. Family farming.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Localização do município de Serafina Corrêa- RS.....	23
Figura 2 - Coberturas do solo de Serafina Corrêa (2020).....	24
Figura 3 - Área do Município de Serafina Corrêa – RS .....	25
Figura 4 - Percentual de entrevistados que residem na propriedade rural.....	28
Figura 5 - Escolaridade dos entrevistados .....	29
Figura 6 - Importância do acesso ao crédito para a permanência no meio rural .....	31
Figura 7 - Influência dos fatores climáticos .....	32



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens de ser um trabalhador rural e morar no meio rural.....	33
Quadro 2 - Opinião dos jovens sobre os fatores que impactam na permanência ou saída do jovem no meio rural.....	34

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Contag	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
Fetraf	Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	OBJETIVO GERAL .....	14
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>15</b>
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR .....	15
2.2	SUCESSÃO RURAL .....	17
2.2.1	<b>Influência Familiar .....</b>	<b>18</b>
2.2.2	<b>Fatores Econômicos .....</b>	<b>19</b>
2.2.3	<b>Fatores Ambientais e Climáticos .....</b>	<b>21</b>
2.3	AVANÇOS TECNOLÓGICOS NAS PROPRIEDADES .....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1	ÁREA DE ESTUDO .....	23
3.2	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO .....	26
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	26
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
4.1	DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO AMOSTRAL.....	28
4.2	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA FAMILIAR NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL .....	29
4.3	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS FATORES ECONÔMICOS SOBRE O PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL .....	30
4.4	ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS/CLIMÁTICOS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL .....	31
4.5	ANÁLISES DOS JOVENS SOBRE O TRABALHADOR RURAL, MORAR NO MEIO RURAL E FATORES QUE IMPACTAM A PERMANÊNCIA NO MEIO RURAL .....	33
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>42</b>
-------------------------------------	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

A sucessão familiar é um processo decisivo no desenvolvimento da família rural. Em casos em que a sucessão ocorre de forma exitosa e os filhos passam a assumir um papel importante na gestão da propriedade, geralmente, o negócio familiar evolui e consegue se manter no campo, obtendo renda e qualidade de vida, agregando valor aos bens, recursos e patrimônio familiar. Entretanto, quando a sucessão não ocorre de forma plácida e, os filhos não conseguem assumir esse papel, ocorre o processo de envelhecimento da população rural, associado ao êxodo, uma vez que, os pais permanecem como mão de obra para manter as atividades agropecuárias, sem pretensões de realizar investimentos – humanos ou econômicos – e, os filhos passam a buscar oportunidades de emprego em centros urbanos para formar a sua família, abandonando a propriedade. (EMATER, 2021).

Historicamente o Brasil tem sofrido com o êxodo rural. Segundo Brandt (2015), nas décadas de 1950 e 1980 houve um descaso com o campo, conseqüentemente o êxodo rural enfraqueceu o meio rural, este enfraquecimento se deu devido à falta de uma conjuntura político-econômica, assim a vida do campo não garantia a sobrevivência da família, a rentabilidade das propriedades era baixa e o cultivo bastante precário o que ocasionou com que famílias inteiras abandonassem as terras e saíssem em busca de melhores oportunidades nas grandes cidades.

Essa situação é preocupante tanto do ponto de vista da reprodução da família, quanto do ponto de vista social. Do ponto de vista da reprodução da família, uma vez que se perde uma oportunidade de dar seqüência à evolução do patrimônio, bem como de aproveitar as oportunidades e condições criadas com o esforço e dedicação ao longo de gerações, as quais poderiam proporcionar qualidade de vida e renda para as próximas gerações. Do ponto de vista social, o impacto do êxodo rural é a concentração de pessoas no meio urbano, com necessidades de infraestrutura de moradia, transporte, saúde, educação, saneamento básico, segurança, lazer, além de empregos, sendo as condições que criaram aglomerações urbanas, como as favelas. Vale ressaltar que, caso a família permaneça no meio rural, ela necessita de infraestrutura, mas já há condições preexistentes básicas para sua sobrevivência e, com as atividades agropecuárias remunerando a mão de obra familiar e gerando arrecadação para o município, criam-se condições para suportar o crescimento e desenvolvimento rural. (EMATER, 2021).

Junto disso, vem a importância da produção rural, da produção de alimento propriamente dita, já que muitos filhos de produtores estavam optando por sair das zonas rurais e buscar melhores oportunidades em grandes centros urbanos. Desta forma é preciso pensar em

buscar alternativas de incentivar esses jovens a permanecerem no meio rural, através de políticas públicas e projetos de incentivos.

O perfil econômico das propriedades localizadas no município de Serafina Corrêa é baseado na produção de grãos, gado de leite, suinocultura, avicultura e aposentadoria rural. Onde a maioria das propriedades apresentam uma diversificação de produção, o que diversifica as fontes de renda, para viabilizar a permanência no meio e aproveitar os espaços.

Em Serafina Corrêa, essas transformações vêm ocorrendo, já com reflexos na população do município. Atualmente, apenas 15% da população é considerada rural, conforme o IBGE (2017). Levantamentos da Emater (2021) com os agricultores familiares do município realizada através de entrevistas ou oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo, mostraram que questões referentes à mão de obra para dar continuidade às atividades agropecuárias aparecem com frequência como dificuldades ou limitantes ao desenvolvimento da família no meio rural, especialmente impactadas pela permanência ou não dos filhos na propriedade, o que altera significativamente a perspectiva da família no planejamento agropecuário.

Essa decisão de permanecer, investir ou abandonar a atividade e buscar oportunidades no meio urbano pode ser influenciada por diversos fatores, desde relações familiares, trabalho e condições de trabalho na propriedade a até questões relacionadas à rentabilidade que a família obtém atualmente com as atividades exploradas. É importante analisar e buscar compreender a ótica dos jovens no processo decisório e torná-los protagonistas do processo de sucessão. Somente assim, é possível buscar formas de atender às suas necessidades e expectativas e, com isso, criar condições de consolidar a sucessão familiar e minimizar o êxodo rural no município.

Ao verificar os fatos que impactam na decisão de permanência ou não do jovem no meio rural é importante analisar as suas necessidades e expectativas, verificar quanto a tecnologia e a melhora na qualidade de vida do produtor rural, os maquinários modernizados e a rentabilidade do trabalho têm influenciado positivamente esta decisão. Da mesma forma, para melhora na qualidade de vida e modernização da produção rural existe uma necessidade de investimento, precisando captar recursos para manter ou ampliar o negócio, podendo gerar desestímulo para o jovem e influenciar na sua tomada de decisão quanto à permanência no meio rural. Outro ponto que influencia na decisão da juventude rural está na sua expectativa quanto a formação acadêmica e remuneração futura, neste ponto o ambiente familiar tem impacto importante.

Pensando nisso, é preciso conhecer a realidade do município de Serafina Corrêa, desta maneira surge a necessidade de mapear a população jovem, buscando incentivar os mesmos a

permanecer no meio rural. E desta forma respondendo à questão: **Como o jovem de Serafina Corrêa-RS enxerga o processo de sucessão rural?**

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de sucessão rural por meio de um comparativo entre jovens potenciais e não potenciais a dar continuidade à sucessão rural no município de Serafina Corrêa-RS.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i. Analisar a percepção dos jovens quanto a influência familiar no processo de sucessão rural;
- ii. Analisar a percepção dos jovens a respeito dos fatores econômicos na sucessão rural;
- iii. Analisar a percepção dos jovens a respeito dos fatores ambientais/climáticos na sucessão rural.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar tem grande importância para a economia nacional, desempenhando um papel essencial para o desenvolvimento do país. Sendo assim, é fundamental sua continuidade. Onde a ampliação e melhor distribuição da renda dos agricultores podem ser elementos importantes de uma política de estímulo a atividades neste meio, com a promoção de uma maior equidade social e de sistemas de produção que permitam agregar valor, poderia ser uma estratégia eficaz de desenvolvimento rural. (FACCIN; SCHMIDT, 2017).

Segundo a Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural,

“aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.”

Conforme Guilhoto et al. (2015, p. 356), “o setor agropecuário familiar faz parte da história do Brasil e da própria humanidade. Sua influência foi reduzida ao longo dos séculos devido ao desenvolvimento tecnológico do próprio setor agropecuário e dos outros setores produtivos da economia”. A importância da agricultura familiar para o desenvolvimento do Brasil é indiscutível, porém conforme Picolotto (2014), a agricultura familiar vem sendo reconhecida principalmente de três formas complementares. Primeiramente aumentando sua importância política e dos autores que se estabeleceram como representantes da agricultura familiar, tais como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). A segunda advém pela criação de políticas públicas e pela Lei da Agricultura Familiar. Já a terceira verifica-se na mudança das valorações atribuídas ao modelo de agricultura anteriormente negativas, tais como: atrasada e ineficiente. Porém através da luta simbólica movida pelo sindicalismo e por setores acadêmicos a adjetivos associados à agricultura familiar, passaram a ser positivos como: moderna, eficiente e sustentável, além de solidária e produtora de alimentos.



Segundo dados do Censo Agropecuário de 2017 elaborado pelo IBGE com dados de mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, destacou-se que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como de agricultura familiar. O Censo levantou ainda que em setembro de 2017 a agricultura familiar empregava 10 milhões de pessoas, o que representava na época 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária.

Ainda conforme o censo, 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários vem da agricultura familiar.

Atualmente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serafina Corrêa possui 700 associados, sendo que todos fazem parte da agricultura familiar. De acordo com o Governo Federal (2019), “Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira”. Uma grande conquista é a Lei 11.947<sup>1</sup> de 16 de junho de 2009, a qual representa o Programa Nacional de Alimentação Escolar e garante a aquisição de no mínimo 30% da Agricultura Familiar.

Uma opção para a agricultura familiar gerar renda é a agroindústria. Segundo Brasil (2021), a agroindústria é definida como “o ambiente físico equipado e preparado onde um conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas agropecuárias provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura são realizadas de forma sistemática”.

Segundo a Embrapa (2014), 5,9% no **Produto Interno Bruto (PIB)** do Brasil é proveniente da agroindústria brasileira esta parcela de participação provém do beneficiamento, da transformação dos produtos e no processamento de matérias-primas originário da agropecuária, promovendo dessa forma maior integração do meio rural com a economia de mercado.

Para Pigozzi (2022, p. 58),

A agricultura familiar e camponesa possui grande importância na construção de um processo de desenvolvimento territorial mais equitativo e sustentável, visto que temos a necessidade de construir redes agroalimentares alternativas. Diante das demandas dos consumidores e do número significativo de perdas agrícolas, principalmente de frutas e hortaliças, o processamento dos alimentos produzidos pela agricultura familiar e camponesa se faz necessário e possível.

---

<sup>1</sup> Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.

Na revista do Agronegócio do SEBRAE, o autor Busarello (2014, p. 01), descreve que “entre as vantagens da agroindústria para o produtor, está a possibilidade de estabilidade na propriedade, conseguindo viver com o que ele mesmo produz”. Ainda segundo o mesmo autor, “Contar com diferenciais competitivos é uma das características necessárias para a venda, pois o consumidor está cada vez mais exigente, buscando produtos com origem conhecida e qualidade garantida”.

Sem dúvidas a agroindústria torna-se uma opção viável para os jovens que têm a intenção de se manter no meio rural, esta opção torna-se interessante pelo valor agregado dos produtos, pois a valorização dos produtos diretos do campo, têm ganhado dimensões midiáticas e consequentemente verterá um bom retorno financeiro. Associando as redes sociais e as possibilidades de entregas em todo o Brasil dependendo do produto, a agroindústria familiar tem tudo para ter bons avanços nos próximos anos.

## 2.2 SUCESSÃO RURAL

Diferente das outras atividades econômicas, a agricultura costuma ser uma herança que os pais transferem seus bens e técnicas culturais utilizadas com o passar dos anos para seus filhos continuarem seu trabalho.

Mesmo com as dificuldades encontradas no meio do processo sucessório, há chances de ser um sucesso, se existir essa vontade de ambas as partes, visto que o sucessor costuma ser um filho, onde além dos bens físicos e materiais, são passadas as técnicas utilizadas, as formas de produção adquiridas no cotidiano, processo este, adquirido com o passar dos anos, já conhecendo na prática como funciona a propriedade e os processos e seus valores.

Como destaca Juchem et al., (2013, p. 1) “A maioria dos produtores vêm preparando ou, pelo menos, tentando incentivar um filho a assumir a propriedade, mas que os filhos não têm interesse em dar continuidade ao trabalho na propriedade, e sim, estudarem e trabalharem na cidade”.

Para Kiyota e Perondi (2014, p. 1013):

Historicamente, os agricultores familiares procuram manter indivisível o patrimônio a partir da seleção de um sucessor. Entretanto, os jovens começaram a desconsiderar as práticas tradicionais de aliança e reprodução do patrimônio. Com isso, a agricultura familiar vem passando por um momento em que os jovens querem ver respeitados os seus projetos individuais, e os pais precisam considerar esses projetos, mesmo que não garantam imediatamente o processo de sucessão na unidade de produção da família.

Porém pode ser vantagem que esse tipo de sucessão tem, também pode ser uma fonte de problemas, segundo Kiyota e Perondi (2014, p. 1014), “quando há conflito entre gerações ou quando o sucessor não se compromete com o trabalho e não assume novas responsabilidades e papéis, o que resulta em poucas oportunidades para que desenvolva as habilidades necessárias para gerenciar o empreendimento da família”.

Com isso verifica-se que um ponto importante para a decisão dos jovens no processo sucessório vem da influência e das relações familiares.

### **2.2.1 Influência Familiar**

A diferença de ponto de vista entre as gerações é um ponto destacado quando se fala de dificuldades enfrentadas pelas famílias no processo de sucessão rural. É o que destaca Ahlert (2019, p.17),

Em propriedades rurais familiares, normalmente, convivem duas ou mais gerações sob o mesmo teto. Com diferentes experiências e convicções sobre o modo de vida, por si só já são questões suficientes para gerar conflitos na vida familiar. Na visão dos negócios desenvolvidos na propriedade, este conflito torna-se ainda maior, principalmente, levando em conta as grandes mudanças que estão em curso na economia, com a disponibilidade de novas tecnologias, novos conceitos de produção e novas exigências do mercado consumidor. Se as gerações anteriores não estiverem abertas a entender essa nova realidade e dispostas a abrir espaços para as mais novas, será muito pouco provável que ocorram possibilidades de sucessão nessas propriedades.

Ahlert (2019, p. 64) destaca, “Sem um plano claro de sucessão na propriedade, muitas famílias pouco se preocupam com o futuro dela, quando muito estimulam os filhos acompanhar as atividades diariamente, considerando isto como uma preparação profissional sucessor”.

Complementa os autores, Faccin e Schmidt (2017), a sucessão na agricultura familiar começa quando os filhos estão pequenos, sendo conduzida gradativamente através da transferência das responsabilidades sobre a gestão da propriedade.

Juchem et al., (2013, p.1) “A realidade que pode ser visualizada nas organizações de base familiar e, nos parece que esta é considerada por seus fundadores como uma extensão da família é que a propriedade existe para garantir o futuro da mesma e da família”.

Alguns jovens destacam avaliações negativas, quando falamos de trabalho agrícola, segundo Coradini (2016) principalmente relacionadas a saúde, salubridade do trabalho e conjunturas para o envelhecimento no meio rural. Para explicar o fluxo migratório juvenil, o autor também cita a importância das questões familiares, afetivas e a busca de autonomia e emancipação.

No estudo de Diamor e Sudré (2021, p. 4243), as autoras concluíram que entre as principais motivações para a sucessão rural está o amor pela profissão e gostar de morar no campo. Com o estudo concluíram também “que os produtores estimulam os filhos a estudar na cidade, e a falta de discussão sobre a sucessão é um comportamento repetido ao longo das gerações”.

### **2.2.2 Fatores Econômicos**

A sucessão rural em propriedades familiares se tornou um importante fator de desenvolvimento no meio rural, desta forma o incentivo através de políticas públicas é uma forma de ajudar o jovem e dar impulso para manter o jovem no meio rural, tirando da propriedade seu sustento com qualidade de vida.

As políticas públicas são formadas e idealizadas de acordo com as demandas de cada região, o que pode desenvolver mais em algumas regiões e outras menos, causando desigualdades no que se trata da sucessão rural.

Algumas políticas públicas são utilizadas na agricultura, assim descreve Coradini (2016), como exemplo o Programa Nacional de Crédito Fundiário, que financia a aquisição de terras e propriedade rurais, para agricultores familiares em geral, podendo ter uma destinação específica para os jovens.

Um exemplo de políticas públicas bastante conhecido é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), financia projetos que geram renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária fomentando o aumento da produção dos agricultores familiares em geral, individuais ou coletivos, medida que proporciona investimento dos jovens no meio rural, esta política pública trouxe a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento rural, com a ampliação da base social da política nacional de crédito. Programa que incluiu os agricultores familiares, abrindo um vínculo entre o sistema bancário e a agricultura familiar. (CORADINI, 2016).

As políticas públicas são essenciais e necessárias para auxiliar na sucessão rural nas propriedades. Sem a implantação de políticas públicas voltadas para os jovens, a sucessão familiar ficará difícil.

As políticas públicas são formadas e idealizadas de acordo com as demandas de cada região, o que pode desenvolver mais em algumas regiões e outras menos, causando desigualdades no que se trata da sucessão rural. O autor destaca que a sucessão familiar passa pela visão que os jovens têm do próprio futuro, partindo das avaliações e representações que

eles têm sobre o universo rural e agrícola, desta forma o uso de políticas públicas direcionadas para os jovens e para as atividades que desejam seguir aumentam o incentivo para a sucessão rural nas propriedades familiares. (CORADINI, 2016).

O programa que auxilia muito os jovens é a Assistência Técnica e Extensão Rural, prestado através da Emater, fortalece a produção de tecnologias e de conhecimento para a agricultura familiar, apoiando à formação e fortalecimento de redes de agricultores para difusão de processos produtivos sustentáveis, proporcionando a assistência aos agricultores familiares.

O processo sucessório da agricultura familiar está baseado principalmente na valorização do aspecto econômico na exploração das atividades agropecuárias e na gestão da propriedade. Isso para gerar renda e garantir a segurança alimentar para a família, onde a modernização no meio rural através de políticas públicas tem incentivado a permanência do jovem no meio rural, melhorando a eficiência nos processos produtivos. (MOCELIN, 2013).

Com as exigências das empresas e consumidores, que geram aumento nos investimentos das propriedades, onde se faz necessário viabilizar a propriedade, estão surgindo alternativas para a agricultura familiar, é o que descreve Ahlert (2019, p. 62):

Uma destas alternativas é a produção associativa, em forma de condomínios agropecuários. Dependendo do tamanho da propriedade, ela pode manter-se como uma unidade e ser explorada por todos os filhos herdeiros. No caso, a propriedade pertence ao condomínio, que, por sua vez, é de propriedade de todos os herdeiros, em termos percentuais, representados por cotas. As atividades neste condomínio podem ser desenvolvidas com a participação de todas as famílias herdeiras. Cada uma recebe um valor fixo de pró-labore e, no final de cada ciclo ou safra, recebe participação de resultados segundo a sua cota. A gestão pode ser feita com divisão de funções por atividade ou não. Como alternativa, existe a possibilidade de as atividades serem realizadas por apenas uma das famílias, que continua morando na propriedade. Neste caso, ela recebe um valor fixo de pró-labore e participação especial dos resultados, pelos serviços prestados, e as demais famílias recebem somente participação sobre os resultados remanescentes. Esta, talvez, seja a alternativa futura para viabilizar áreas envolvidas em heranças, diante da valorização cada vez maior das áreas de terras em uso na agropecuária, que inviabiliza a compra por um dos herdeiros.

Com isso verifica-se que políticas públicas, incentivos bancários e incentivos de cooperativas de crédito rural são importantes aliadas para a manutenção do jovem no meio rural, pois as mesmas proporcionam meios para modernização do trabalho no campo, o que estimula os jovens a investir e seguir com o agronegócio.

### 2.2.3 Fatores Ambientais e Climáticos

Quando se fala em agricultura é impossível não associar o clima e o meio ambiente como agentes de impacto, pois ambos influenciam as atividades rurais. O meio ambiente e o fator sustentabilidade têm sido temas recorrentes na mídia, o assunto é bastante contraditório quando vinculado às propriedades rurais, pois enquanto muitos criticam que as restrições para a preservação impedem o desenvolvimento do agronegócio, verifica-se que o mesmo tem impacto direto sobre o meio ambiente e sem restrições causaram danos profundos à fauna e à flora de todas as regiões do país.

Na busca pelo equilíbrio entre desenvolvimento e cuidados com o meio ambiente foi criado o conceito de desenvolvimento sustentável, as novas gerações estão orientadas para a sustentabilidade e esta forma de pensamento pode beneficiar o jovem do campo conforme Pigozzi (2022, p. 26),

[..] o aumento da demanda pelo processamento dos alimentos representa uma boa oportunidade de construir e fortalecer uma cadeia produtiva mais sustentável. O que vai de encontro com as atuais tendências dos consumidores, que além de considerarem o sabor, preço, praticidade e qualidade do alimento no momento da compra; buscam estar mais informados e conscientes sobre a produção dos alimentos e sua origem, optando por uma alimentação que promova a saúde e o bem-estar [..].

Com a busca do consumidor por alimentos de origem sustentável, a agricultura familiar tem oportunidade de alavancar seus ganhos e ainda de promover o desenvolvimento sustentável, preservando o meio ambiente e conseqüentemente obtendo ganhos econômicos.

Quanto ao fator climático, o jovem do meio rural atualmente conta com a tecnologia ao seu favor, pois com a evolução tecnológica o monitoramento do clima tem sido cada vez mais preciso, diminuindo expressivamente as dificuldades relacionadas e decisões de plantios e colheitas.

## 2.3 AVANÇOS TECNOLÓGICOS NAS PROPRIEDADES

Os jovens no meio rural apresentam muitas vezes a insalubridade laboral e a baixa lucratividade como uma dificuldade para efetivar a sucessão rural, porém com os avanços das tecnologias e gestão eficiente estas dificuldades têm sido amenizadas, principalmente no que tange a redução de carga de trabalho e a busca pelo aumento da rentabilidade.

Juchem et al., (2013, p. 4), destaca a importância de estratégias para a sobrevivência da empresa:

Frente a isso, se observa que atualmente o mundo passa por mudanças na economia e na política quase que cada minuto. As rápidas mudanças causadas pela globalização fazem com que as empresas se tornem cada vez mais competitivas para conseguirem firmar seu lugar no mercado. Nesse contexto, torna-se importante que o empreendedor ou o dono do negócio avalie de um modo geral o ambiente em que a organização está inserida para que possa traçar estratégias que possibilitem a sobrevivência da empresa, ou seja, tomar atitudes que não encaminhem seu empreendimento para um processo de deterioração, fazendo com que esta não chegue a terceira geração, ou até mesmo não atinja a segunda geração (de pai para filho).

Segundo o documento desenvolvido pelo Embrapa intitulado “Tecnologias para a agricultura familiar”, Padovan et.al (2014) em sua apresentação destaca a necessidade da utilização da tecnologia para “melhorar os processos produtivos, aumentar os níveis de produtividade e se tornar mais competitiva”. Neste documento a Embrapa elaborou uma cartilha contendo informações básicas sobre tecnologias interessantes para a agricultura familiar.

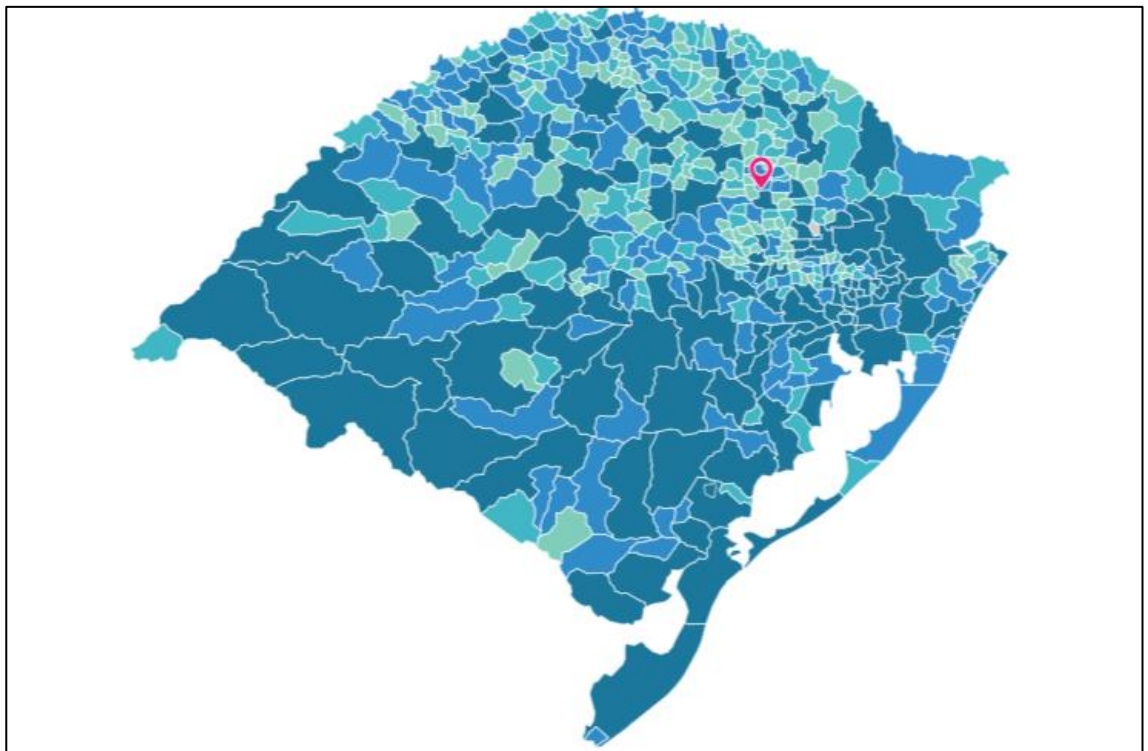
Diante das expectativas de melhora das condições de trabalho, a tecnologia traz diversas possibilidades para os jovens que pretendem permanecer no campo e melhorar sua produtividade. Visando assim, o aumento da rentabilidade e lucratividade de seus negócios e melhorias nas condições de trabalho. Como exemplos podemos citar: a climatização de tratores e ceifas, posicionamento da terra por *Global Positioning System* (GPS), plantio, controle de pragas e colheitas mapeadas, irrigação remota que proporciona mais safras que o plantio normal, equipamentos de fácil engate em tratores e colheitadeiras. Ainda na produção leiteira, temos como exemplo a automatização de toda a produção, desde alimentação do gado até mesmo controle de doenças e limpeza do ambiente dos animais.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

Serafina Corrêa está situada entre vales e montanhas, pertence a Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, conforme destacada na Figura 1, onde pode-se localizar o município de Serafina Corrêa no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1- Mapa de Localização do município de Serafina Corrêa- RS



Fonte: IBGE Cidades 2022.

Como limites de território do município de Serafina Corrêa são estabelecidas suas divisas com os municípios de: Casca, Montauri, União da Serra, Nova Araçá, Guaporé e Nova Bassano.

O município de Serafina Corrêa, tem uma área total de 163,31 Km<sup>2</sup>, distante 230 km da capital Porto Alegre, com uma população de aproximadamente 15 mil habitantes e uma densidade demográfica de 87,29 hab/km<sup>2</sup>. (IBGE, 2010).

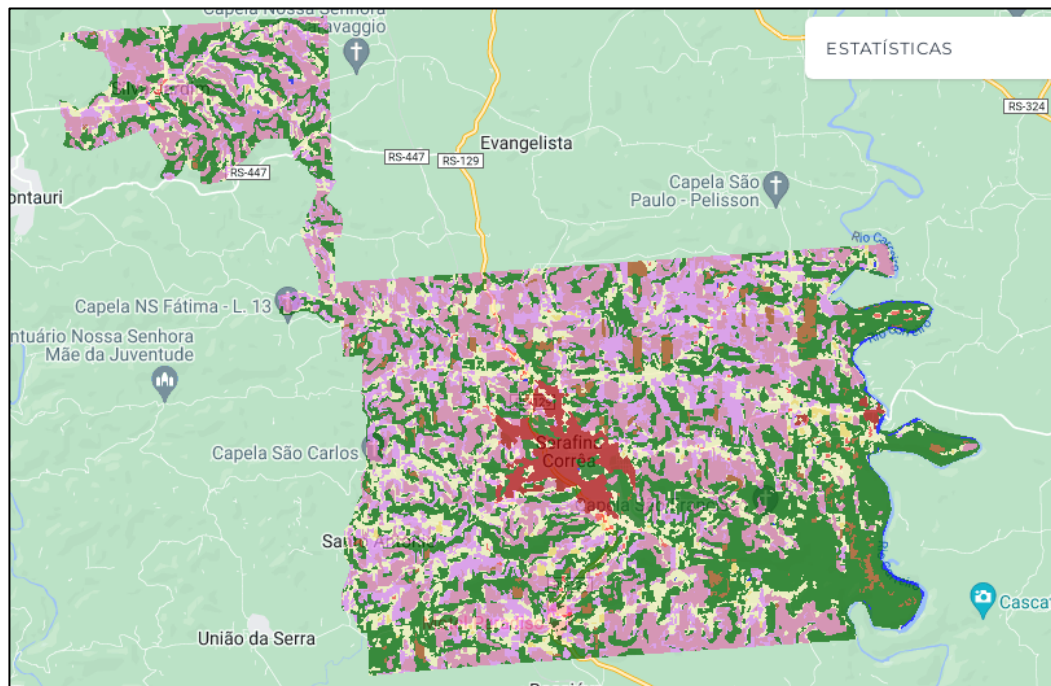
O município é destaque entre os 496 municípios gaúchos, com a agropecuária e as indústrias que são a base da economia, sustentando o desenvolvimento social.



Serafina Corrêa está situada entre as Montanhas e Planalto, com características montanhosas, são áreas de altitudes variadas e irregulares, faz parte do Planalto Basáltico, região de floresta e seu bioma é a mata atlântica. O Estado do Rio Grande do Sul está subdivididos através de seus biomas e regiões fisiográficas, onde Serafina Corrêa pertence ao bioma Mata atlântica na região fisiográfica da Encosta Superior do Nordeste e tem sua vegetação Floresta Ombrófila Mista - Floresta de Araucária (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2021).

Conforme dados do MapBiomas (Souza et al., 2020) a Figura 2, exemplifica as coberturas do solo do município de Serafina Corrêa no ano de 2020, bem como o território que o mesmo abrange.

Figura 2 - Coberturas do solo de Serafina Corrêa (2020)



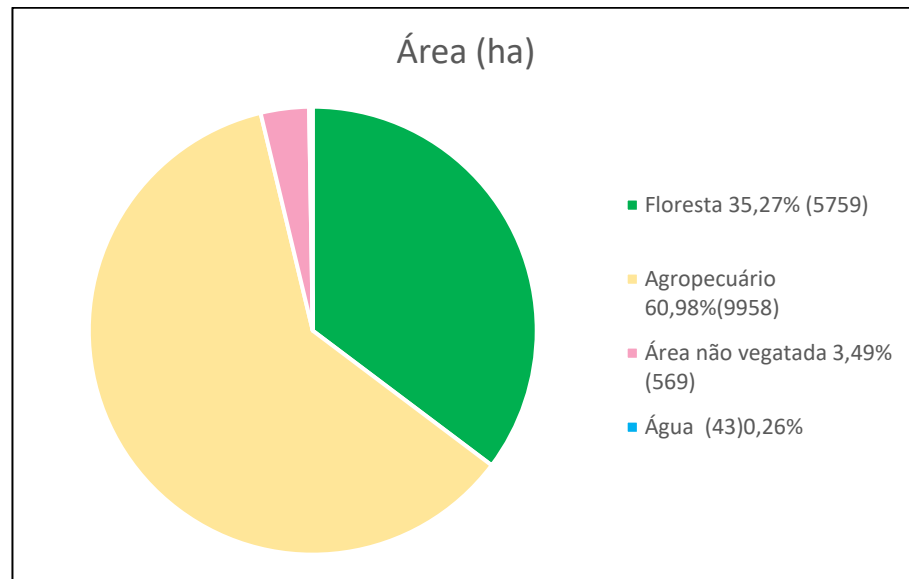
Fonte: MapBiomas.

Com base na Figura 2, pode-se observar que o uso do solo do município para a classe Floresta representa 35,27% do total do município, que são 5759 hectares de área destacado na cor verde como formação florestal, representando o agropecuário que corresponde há 60,98% um total de 9958 hectares sendo dividida em: pastagem 105 hectares (amarelo); agricultura (rosa) 6612 hectares de lavouras temporárias (ex: soja) e silvicultura 363 hectares.

A cor vermelha representa a área não vegetada 3,49% que corresponde a 569 hectares, sendo destes 506 hectares de área urbanizada. Pode-se perceber na figura 3 que o agropecuário

tem bastante representatividade no município, sendo destinado mais de 60% de sua área para esse cultivo.

Figura 3 - Área do Município de Serafina Corrêa – RS.



Fonte: Map Biomas 2020. Reproduzido pela autora.

Os solos do município são do tipo Chernossolos e Neossolos, são utilizados principalmente para produção de grãos, silagem e pastagens, em seus recursos hídricos destaca-se o Rio Carreiro, sua nascente está nos municípios de Ibiraiaras e Lagoa Vermelha, afluente do rio das Antas, um dos formadores da maior Bacia do Estado Taquari-Antas, pertence a Bacia Guaíba. (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2021).

Conforme Atlas socioeconômico (2021), o município pertence ao Planalto Meridional, constituído predominantemente de áreas de campos limpos e pastagens; campos subarbustivos; florestas de encosta; florestas do Alto Uruguai; zona agrícola de uso intensivo de verão e inverno e zona agrícola de uso intensivo de verão, com características entre Florestas remanescentes e Campos limpos.

Analisando os fatores que contribuem para a formação da renda no meio rural de Serafina Corrêa/RS, pode-se observar que as unidades rurais do município, conforme dados do IBGE (2017) são constituídas de pequenas propriedades com uma média de 28 hectares, sendo usados para a criação de suínos, bovinos, aves e para o plantio de soja, milho e hortifrútiis.

O processo de beneficiamento dos produtos oriundos no meio rural, são destinados a grandes empresas estabelecidas na região, havendo poucos casos de beneficiamento no local de produção, com isso há pouca valorização dos produtos e redução da renda no meio rural.

Conforme dados do censo agropecuário 2006, os estabelecimentos agropecuários no município de Serafina Corrêa/RS eram de 584, enquanto que o censo agropecuário de 2017, mostra a redução para 473 estabelecimentos agropecuários.

Segundo dados do IBGE (2010), a população residente no município é de 14.253 habitantes, destes 1.479 habitantes vivem no meio rural, sendo sua economia baseada na agricultura e indústrias locais, com renda mensal por habitante de aproximadamente 2,2 salários mínimos.

### 3.2 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO

O campo de estudo é através de coleta de dados bibliográficos por meio de pesquisa exploratória qualitativa.

O tipo de estudo é a pesquisa qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa tem a função de aprofundar a compreensão de um grupo social, buscando explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito.

Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada, objetivando gerar conhecimentos para aplicar na prática, dirigidos à solução de problemas específicos; referente aos objetivos é uma pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito.

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com o levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios eletrônicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), e também através da observação do participante, realizado através de pesquisa/questionário.

A população amostrada foram agricultores familiares da região de Serafina Corrêa, com idade entre 15 a 29 anos, que conforme a Lei Federal nº 11.129/05 que orienta que para fins de políticas públicas, jovem é todo o brasileiro que se encontra nesta faixa etária. A amostra ocorreu de forma aleatória, com a participação dos jovens agricultores familiares que residem no meio rural, as entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2022.

A análise dos dados qualitativos, foi por meio de verificação do conteúdo das pesquisas bibliográficas realizadas sobre o tema da Sucessão Rural.

Os aspectos éticos foram respeitados conforme o acesso e análise de dados, de acordo com a resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

As entrevistas foram semiestruturadas e os questionários foram destinados a doze jovens do município de Serafina Corrêa, todos com vínculo no meio rural. Para fazer a seleção dos entrevistados foi verificado junto com a Emater a relação de jovens que residiam no meio rural e tinham vínculo com as propriedades, destes escolhidos jovens propensos a sucessão e outros propensos a não fazer a sucessão, buscando variar sexo, idade e ocupação, para maior identificação da realidade do município.

A escolha dos jovens propensos ou não propensos à sucessão se deu através das características que a Emater tinha dos mesmos, propensos que estavam trabalhando na propriedade, por exemplo, enquanto não propensos, estavam buscando outras áreas de atividades fora da propriedade.

O questionário foi elaborado com perguntas estruturadas buscando dados pessoais e gerais da propriedade, buscando identificar o incentivo da família no processo de sucessão, o motivo da decisão do jovem de permanecer ou não na propriedade, dentre outros. No apêndice é possível o modelo de roteiro dos questionários e entrevistas utilizados.

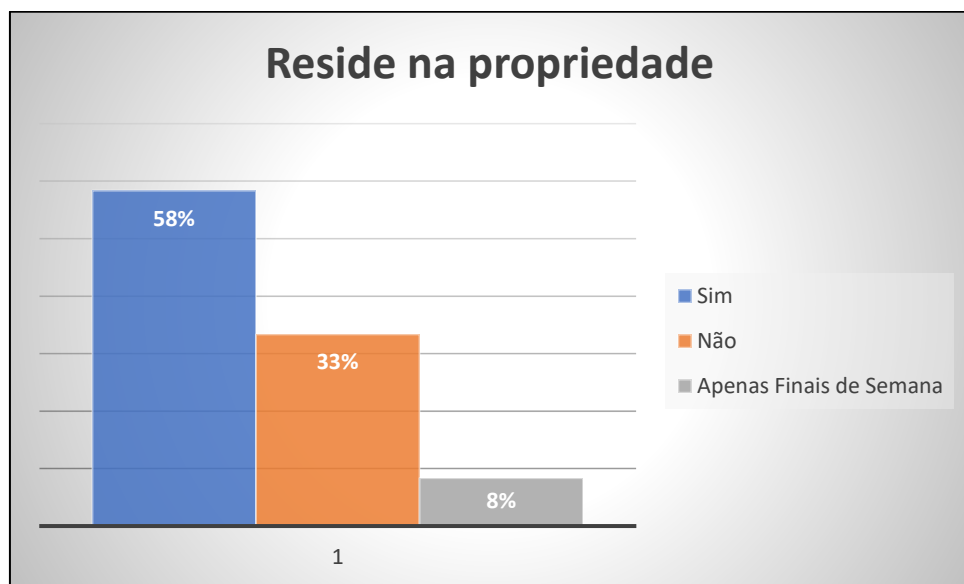
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO AMOSTRAL

A pesquisa foi realizada com jovens entre 15 e 29 anos do município de Serafina Corrêa RS, sendo que dos questionários respondidos foram 58% do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Onde 58% deles residem atualmente na propriedade rural durante os 7 dias da semana, destes apenas um trabalha fora da propriedade com prestação de serviços. Entre todos os entrevistados apenas 25% afirmaram não realizar nenhum tipo de atividade na propriedade, 50% atuam em tempo integral e os demais em final de semana ou no tempo livre.

A Figura 4 apresenta o percentual dos entrevistados que residem na propriedade.

Figura 4 - Percentual de entrevistados que residem na propriedade rural



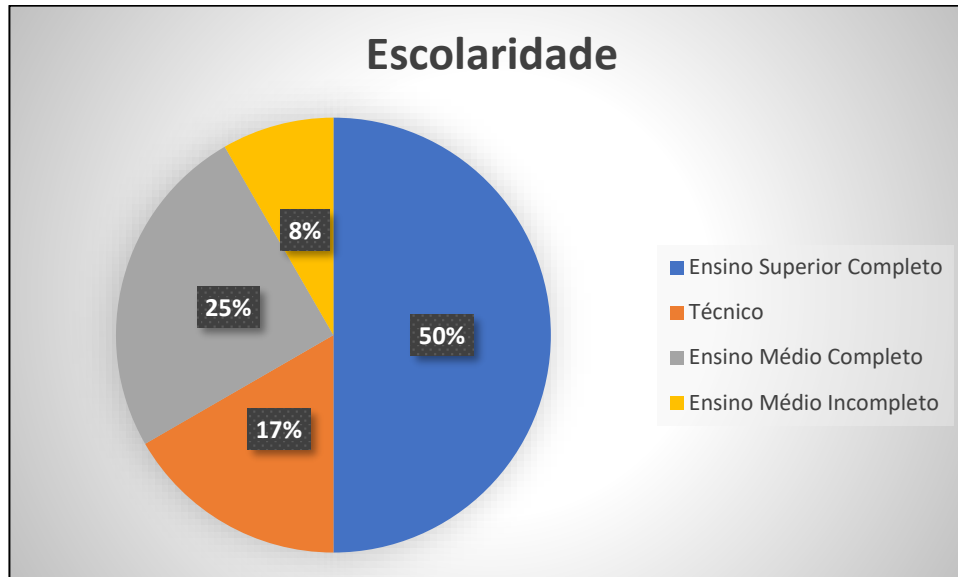
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme demonstrado na figura 4, 58% dos entrevistados residem na propriedade, 33% não residem e 8% apenas nos finais de semana.

Dos jovens entrevistados, 67% deles têm ensino superior ou técnico completos, entre os demais apenas um está no ensino médio, já os demais possuem ensino médio completo.

A Figura 5 apresenta a escolaridade dos entrevistados.

Figura 5 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se na figura 5, a escolaridade dos entrevistados, com importante porcentagem no ensino superior completo com 50% dos entrevistados, enquanto o curso técnico 17%, ensino médio completo 25% e ensino médio incompleto 8%. Este resultado mostra que os jovens estão buscando qualificação.

#### 4.2 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA FAMILIAR NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL

Os principais fatores apontados pelos entrevistados que os influenciam a realizar ou não a sucessão rural estão: a rentabilidade do negócio, incentivo da família, qualidade de vida e gostar do que faz. No estudo de Diamor e Sudré (2021, p. 4253), “observou-se que os principais motivadores para a sucessão rural foram amor à profissão, gostar de morar no campo e aspectos financeiros”. Tanto na pesquisa realizada no município de Serafina Corrêa, quanto na pesquisa do município de Londrina/PR, os fatores que influenciam o jovem são muito semelhantes, senão iguais, demonstrando não haver diferença neste quesito entre os jovens de ambas as cidades.

No artigo de Vieira, Martinelli e Bánkuti (2021), os autores afirmam que os filhos que têm mais disposição a dar continuidade na sucessão rural, são aqueles que possuem mais autonomia, e que a falta de participação dos jovens na tomada de decisão da propriedade desestimula o futuro sucessor dar continuidade ao negócio.

Quando questionados se tinham interesse em fazer a sucessão para dar continuidade à propriedade, 75% dos jovens responderam que sim e 25% não têm interesse. No estudo de Comparin (2015, p. 57), “identificou um total de 64% dos jovens decididos a permanecer nas propriedades e continuar com os trabalhos agrícolas” no município de Cunha Porã/SC. A autora deste estudo concluiu que isso se deu pelo “fato de, em 91% das propriedades existir trabalho conjunto entre pais e filhos, abrindo espaço à autonomia do jovem”.

Os resultados observados nos jovens do município de Serafina Corrêa/RS na questão da influência familiar divergem do estudo realizado por Diamor e Sudré (2021) no município de Londrina/PR, onde a maioria dos entrevistados não tiveram influência da família para permanecer na zona rural e proceder com a sucessão rural. Outro dado com visível discrepância é o fato de os jovens de Londrina não discutirem o tema com a família “a maioria relatou que não houve discussão sobre o processo sucessório nem o planejamento”. Ao contrário dos jovens de Serafina Corrêa, onde de todos os jovens entrevistados apenas um nunca conversou com a família sobre a sucessão rural. O percentual de 67% os pais incentivam a fazer a sucessão rural, 25% não recebem incentivo dos pais e 8% recebem apenas de 1 membro da família.

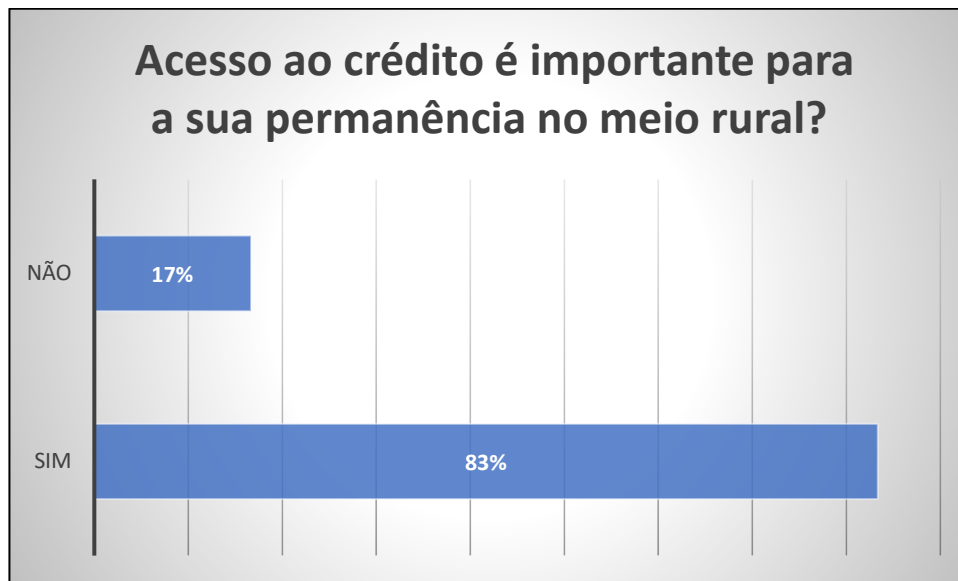
#### 4.3 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS FATORES ECONÔMICOS SOBRE O PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL

Entre as atividades realizadas nas propriedades dos entrevistados estão: suinocultura, avicultura, produção de grãos e leite. O percentual de 75% dos jovens recebe alguns retornos financeiros das atividades realizadas na propriedade. O percentual encontrado no município de Serafina Corrêa mostra-se superior ao percentual de 45% encontrado no estudo de Compari (2015) nas propriedades de Cunha Porã/SC.

Segundo Vieira, Martinelli e Bánkuti (2021), além da autonomia, os filhos que têm maior disposição em dar continuidade ao trabalho dos pais são os que possuem incentivo monetário “com condições financeiras para melhorar a qualidade produtiva e adquirindo bens materiais”. No estudo de Compari (2015), 73,3% dos jovens entrevistados afirmaram que os incentivos financeiros interferem mediamente nos motivos para ficar no campo.

Quanto à opinião sobre a importância do crédito para permanência no meio rural, 83% dos jovens responderam que o crédito é importante e apontaram sua necessidade para investir no meio rural para o crescimento e desenvolvimento das propriedades. Conforme destacado no figura 6.

Figura 6 - Importância do acesso ao crédito para a permanência no meio rural



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme descrito na figura 6, percebe-se que as linhas de crédito existentes e o acesso aos mesmos, influencia diretamente na decisão quanto à permanência dos jovens; possibilitando ampliações, evoluir e investir na propriedade. Alguns entrevistados destacam que sem essas linhas de crédito a propriedade não conseguiria investir em maquinário e nem ampliar a propriedade, também consideram facilitar o acesso às linhas de crédito.

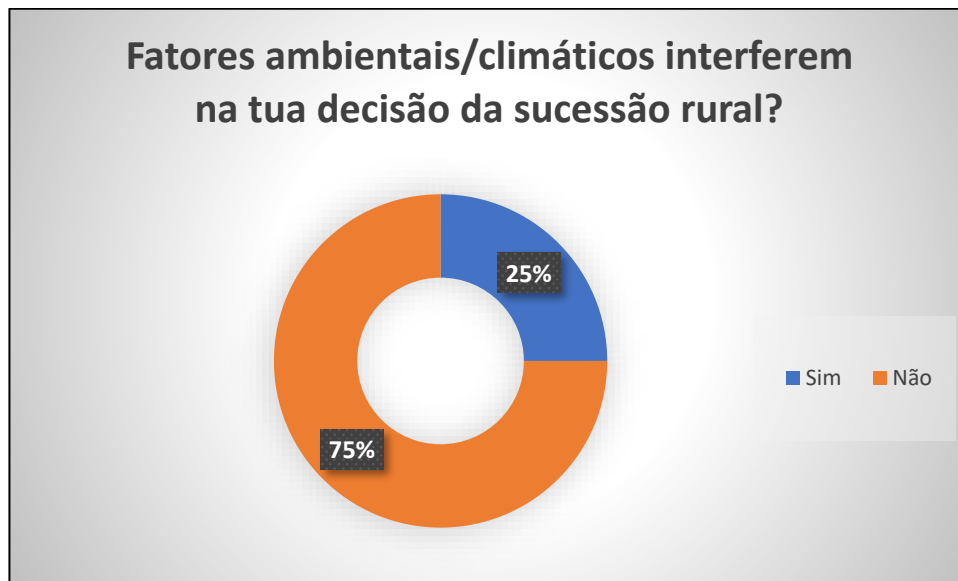
Quando questionados sobre sua opinião, o trabalho na propriedade rural, como está atualmente, permite uma boa renda e qualidade de vida para a família, 67% responderam que sim, mesmo com os custos dos insumos altos. Referente a percepção dos mesmos sobre o trabalho na propriedade rural poder gerar renda e qualidade de vida para a família, 92% dos jovens responderam afirmativamente.

#### 4.4 ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS/CLIMÁTICOS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL

Referente aos fatores ambientais e climáticos influenciarem na decisão da sucessão rural, 75% responderam que não têm influência na sua decisão, conforme descrito na figura 7.



Figura 7 - Influência dos fatores climáticos



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 7 apresenta a resposta quanto à influência dos fatores ambientais/climáticos na decisão quanto à sucessão rural. Importante ressaltar que alguns entrevistados dizem que não interfere na decisão por ter anos que se ganha com o clima, outros se têm perdas, gerando um equilíbrio.

Já quando questionados se as incertezas geradas pelos fatores climáticos, se geram insegurança na sucessão rural 33% responderam que sim. No estudo realizado por Diamor e Sucre (2021, p. 4253), as incertezas quanto ao clima também apareceram entre as principais dificuldades encontradas “os altos custos e o baixo retorno da produção, incertezas quanto ao clima, dificuldade de acessar as estradas e distância da escola, que podem influenciar de forma negativa na sucessão rural familiar”, da mesma forma o estudo de Breitenbach e Corazza (2017) ,com os jovens de Alto Alegre/RS mostrou a dependência do clima como um condicionante da saída do jovem do campo.

Mesmo a maioria dos jovens de Serafina Corrêa/RS afirmarem que os fatores ambientais e climáticos não afetam sua decisão na sucessão rural, uma parcela afirma que os fatores climáticos geram certa insegurança, assim como os jovens de Londrina/PR que veem as incertezas climáticas como uma dificuldade, e os jovens de Alto Alegre/RS mostram o clima como um dos motivos para o abandono do campo.

#### 4.5 ANÁLISES DOS JOVENS SOBRE O TRABALHADOR RURAL, MORAR NO MEIO RURAL E FATORES QUE IMPACTAM A PERMANÊNCIA NO MEIO RURAL

A visão dos jovens quanto ao trabalhador rural e residir no meio rural torna-se importante para o estudo da sucessão rural. No quadro 1, encontram-se as vantagens e desvantagens de ser um produtor rural e morar no meio rural segundo a visão dos jovens entrevistados do município de Serafina Corrêa.

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens de ser um trabalhador rural e morar no meio rural

(Continua)

	<b>Ser um trabalhador rural</b>	<b>Morar no meio rural</b>
<b>Vantagens</b>	Ter sua própria empresa, ser seu próprio patrão.	Tranquilidade;
	Flexibilidade nos horários, liberdade.	Qualidade de vida;
	Qualidade de vida.	Cultivar próprio alimento;
	Produzir alimentos, saber a origem.	Liberdade;
	Natureza e tranquilidade.	
		Privilégio de viver próximo a natureza.
		Segurança.
<b>Desvantagens</b>	Carga horária de trabalho intensa; sem folgas; sem final de semana; não ter férias.	Deslocamento
	Fatores climáticos	Estradas precárias.
	Preconceito	Dificuldade de acesso a internet
	Campanhas que culpam o Agronegócio.	Distancia de recursos tais como hospitais, mercados, oficinas, etc.

(Conclusão)

	<b>Ser um trabalhador rural</b>	<b>Morar no meio rural</b>
<b>Desvantagens</b>	Baixo incentivo governamental.	Dificuldades com comunicação
	Valor do produto definido pelas empresas.	Dificuldades com energia elétrica.

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre as vantagens, os jovens entrevistados citaram em primeiro lugar o fato de ser seu próprio patrão, a autonomia também aparece bem pontuada. No estudo de Diamor e Sudré (2021), junto com a tranquilidade de morar no campo e amor à profissão entre as facilidades encontradas pela família rural, neste mesmo estudo as três principais dificuldades encontradas foram: incertezas quanto ao clima, acesso às estradas e distância de hospitais. Estando as duas últimas em sintonia com a pesquisa atual, demonstrando assim, que a visão dos jovens de Serafina Corrêa/RS e os paranaenses de Londrina são similares.

A percepção dos jovens sobre o porquê alguns jovens permanecem no meio rural e o que impacta na decisão de desistência de viver na propriedade foi levantada no questionário. No quadro 2, encontram-se os principais fatores segundo os jovens entrevistados que afetam esta decisão.

Quadro 2 - Opinião dos jovens sobre os fatores que impactam na permanência ou saída do jovem no meio rural

(Continua)

	<b>Fatores de impacto</b>
<b>Permanência</b>	Incentivo dos pais e valorização da família
	Participação nas decisões
	Valorização do produto e do trabalho
	Rentabilidade
	Estrutura própria
	Incentivos governamentais e de empréstimos para modernização das propriedades

(Conclusão)

	<b>Fatores de impacto</b>
<b>Permanência</b>	Vocação
<b>Desistência do meio rural</b>	Falta de incentivo e valorização familiar
	Baixa rentabilidade
	Não gostar do meio rural
	Não ter participação nas decisões da propriedade
	Desvalorização dos produtos
	Desentendimentos familiares

Fonte: Elaborado pela autora.

Para os jovens entrevistados, a família tem um importante impacto na decisão de permanência ou não na propriedade rural, diferente dos jovens de Londrina/PR onde o amor à profissão e gostar de morar no campo estão entre os principais motivadores para sucessão rural, DIAMOR e SUDRÉ (2021). Porém, em ambos os estudos, a participação na tomada de decisão referente à propriedade tem impacto considerável na decisão do jovem.

## 5 CONCLUSÃO

Após pesquisa bibliográfica e análise dos dados da entrevista realizada com os jovens do município de Serafina Corrêa/RS, bem como de estudos semelhantes realizados em outras regiões, conclui-se que os fatores relevantes para a decisão do jovem em proceder com a sucessão rural são os incentivos familiares e os incentivos financeiros.

Passamos por uma pandemia, e mais uma vez a importância do meio rural ficou em evidência, principalmente na produção de alimentos, o que não pode parar indiferente do momento.

Entre os jovens que não tem interesse na sucessão rural, o fator familiar foi preponderante, a falta de diálogo com a família, de incentivo dos pais e conflitos familiares se destacam, demonstrando assim, que estes foram motivos relevantes para o desinteresse na sucessão rural e na continuidade da propriedade. Em contraponto os jovens interessados na sucessão rural têm incentivo dos pais e já conversaram com a família sobre o assunto, entre estes jovens ter o próprio negócio está no topo das vantagens de ser um produtor rural.

Quanto à influência familiar, torna-se clara a importância do incentivo dos pais para que os jovens tomem a decisão de permanecer ou não na propriedade. O diálogo entre pais e filhos demonstra que quando incentivados pelos pais e com diálogo aberto, a tendência para que haja a sucessão rural é imponente. A participação nas decisões é imperiosa para que os jovens ganhem experiência e sintam-se engajados na propriedade e na família. A influência da família tem grande persuasão na tomada de decisão dos jovens do município, pois entre os seis itens que os jovens entrevistados opinaram como fatores que levam a desistir do meio rural, três deles são associados à família, sendo eles: a falta de incentivo e valorização familiar; não ter participação nas decisões da propriedade; e desentendimentos familiares.

Referente às influências econômicas, como em qualquer outra profissão a remuneração tem impacto na decisão. Os jovens entrevistados demonstram estar satisfeitos com a renda e qualidade de vida atualmente e apresentam boas expectativas quanto à percepção sobre o trabalho na propriedade rural, poder gerar renda e qualidade de vida para a família. A rentabilidade está entre os fatores que impactam na permanência do jovem no meio rural, assim como incentivos governamentais e de empréstimos para modernização das propriedades e valorização do produto e do trabalho.

Os fatores climáticos e ambientais não têm impacto significativo na decisão dos jovens entrevistados, apenas um pequeno percentual de incerteza, isso deve-se ao fato de que algumas atividades desenvolvidas na região se adaptaram aos impactos das intempéries climáticas como

a avicultura, a suinocultura e o gado leiteiro, também pelo fato de que os jovens estão acostumados às incertezas do clima da região e já absorveram a experiência de gerações anteriores.

Podemos verificar neste estudo, a importância que a influência familiar tem no processo de sucessão rural, desta maneira sugiro estudo para buscar alternativas de entender como esse processo ocorre. Ainda, sugiro, palestras junto aos pais para mostrar a importância da sucessão e o incentivo da família para o desenvolvimento do meio rural.

Desta forma, alcançando os objetivos propostos, o estudo mostrou que uma parcela significativa dos jovens entrevistados do município de Serafina Corrêa/RS tem interesse na sucessão rural, que os mesmos têm apoio e incentivo familiar, que os fatores ambientais e climáticos não têm peso relevante na sua decisão sobre a sucessão e ter o próprio negócio sendo que o mesmo seja rentável proporcionando qualidade de vida são os objetivos destes futuros gerenciadores das propriedades rurais do município.

## REFERÊNCIAS

- AHLERT, Lucildo. **Estratégias que Auxiliam o Processo de Sucessão nos Empreendimentos Agropecuários**. In: Desafios e perspectivas de jovens latino-americanos na sucessão familiar da atividade leiteira. Brasília, DF: Embrapa, 2019. Cap 1 p 11-67. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/209520/1/Livro-Fabio-Sucessao-2019-completo.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2021.
- Atlas Socioeconômico. **Macrozoneamento ambiental**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/macrozoneamento-ambiental>>. Acesso: 15 out. 2021.
- Atlas Socioeconômico. **Tipos de solo**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/solos>>. Acesso: 15 out. 2021.
- BRANDT, Giliane T. **Sucessão Familiar em Empresa do Agronegócio**. Porto Alegre, RS: Universidade do Rio Grande Do Sul, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/111797/000953686.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso: 26 abr. 2022
- BRASIL. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, Conselho Nacional de Saúde, 1996. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em: 08 out. 2021.
- BREITENBACH, R.; Corazza, G. **Perspectiva de permanência no campo: estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande Do Sul/Brasil**. Revista Espacios, v. 38, n. 29, p. 9, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2022
- BUSARELO, Jardel, J. **Agroindústria: Agregação de valor à produção rural**. SEBRAE. 2014. Disponível em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/agroindustria/livros/AGROINDUSTRIA%20AGREGACAO%20DE%20VALOR%20A%20PRODUCAO%20RURAL.pdf>> Acesso: 02 mai.2022
- COMPARIN, Aline. **Sucessão rural: motivos que influenciam o jovem a permanecer ou não nas propriedades rurais**. 2015. Chapeco – SC. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1486/1/COMPARIN.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2022
- CORADINI, Lucas. **Jovens e mulheres na agenda de políticas públicas para o rural: o problema da reprodução social na agricultura familiar**. 2016. 124 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faxinal do Soturno, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/150323>>. Acesso em: 08 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar**: estudo de caso dos jovens residentes no município de Faxinal do Soturno – Brasil. *Mundo Agrário*, [S.l.], v. 16, n. 33, mar. 2016. Disponível em: <<https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/MAv16n33a03>>. Acesso em: 23 set. 2021.

DIAMOR, S. de S., & Sudré, C. A. G. W. (2021). **Sucessão familiar em propriedades rurais familiares no município de Londrina-PR**. *Gestão E Sociedade*, 15(42). Disponível em: <<https://gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/3412>> Acesso em: 22 mai. 2022

EBERT, Leandro. Eng. Agrônomo, Extensionista Rural – **Área Técnica Agropecuária da EMATER/RS de Serafina Corrêa**, 2021. Entrevistadora: Morgana de Fátima Tecchio - Serafina Corrêa, 23 set. 2021.

EMATER. Escritório Municipal da Emater de Serafina Corrêa. Comunicação Pessoal. Leandro Ebert. Eng. Agrônomo, Extensionista Rural – Área Técnica Agropecuária da EMATER/RS de Serafina Corrêa, 2022. Entrevistadora: Morgana de Fátima Tecchio - Serafina Corrêa, 20 abr. 2022.

FACCIN, Olívio P.; SCHMIDT, Carmem E. F. **Sucessão nas Propriedades Rurais Familiares Integrantes de uma Cooperativa Agropecuária**. Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Olivio\\_Faccin.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Olivio_Faccin.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2021.

FNDE. **Lei nº 11947, de 16 de junho de 2009**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/legislacoes/institucional-leis/item/3345-lei-n-11947-de-16-de-junho-de-2009>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T.. **Métodos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2021.

Governo Federal. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar->>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

GUILHOTO, Joaquin, et al. **A importância do agronegócio familiar no Brasil**, RER, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 03, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/QQgwBWZpdhP5GDLrzWCRSRC/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 01 mai. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017 – Resultados Definitivos**. 2017. Disponível em:< <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>> Acesso: 02 mai. 2022

\_\_\_\_\_. **Panorama**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/serafina-correa/panorama>>. Acesso em: 08 set. 2021.



JUCHEM, D. M.; Boscarin, P.; Céspedes, E. A. H. **Principais problemas enfrentados na hora da sucessão na propriedade rural: evidências empíricas.** In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 8., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2005. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhosPDF/92.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2021.

KIYOTA, Norma; Perondi, M. A. **Sucessão geracional na agricultura familiar. Uma questão de renda?** In: O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p 1011-1045. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/994073/o-mundo-rural-no-brasil-do-seculo-21-a-formacao-de-um-novo-padrao-agrario-e-agricola>>. Acesso em: 23 set. 2021.

MAPBIOMAS. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-4292/12/17/2735>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agricultura Familiar. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso: 02 mai.2022

\_\_\_\_\_. **O que é agroindústria.** 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/agroindustria/o-que-e-agroindustria#:~:text=A%20agroind%C3%BAstria%20C3%A9%20o%20ambiente,s%C3%A3o%20realizadas%20de%20forma%20sistem%C3%A1tica>>. Acesso: 02 mai.2022

MOCELIN, Daniel G. **Motivações e implicações para a sucessão dos jovens da comunidade rural Dona Josefa, município de Vera Cruz/ RS.** 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87485>>. Acesso em: 07 out. 2021.

PADOVAN, M. P.; Pesarico, C. R.; Otsubo, A. A. EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agropecuária Oeste. **Tecnologias para agricultura familiar.** 2014. 1º Ed. Dourados, MS. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/103482/1/DOC2014122.pdf>>. Acesso: 02 mai.2022

PICOLOTTO, E. L. **Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 52, p. 63-84, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/TrnbnVLQJSdyX8Y7pkM475v/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 01 mai. 2022.

PIGOZZI, Luiza. **Agroindústria familiar camponesa multifuncional: uma alternativa de diversificação de processamento para os pequenos agricultores.** 2022. Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232609/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso: 02 mai.2022

PLANATO. **LEI Nº 11.129, DE 30 DE JUNHO DE 2005.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111129.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111129.htm)>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PLANATO. **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acesso em: 03 ago. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA – RS. Decreto nº 604, de 23 de outubro de 2018. **Aprova a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico [...]**. Serafina Corrêa-RS, 2018. Disponível em: <[http://www2.serafinacorrea.rs.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/decreto\\_municipal\\_2018\\_604\\_de\\_23-10-2018.pdf](http://www2.serafinacorrea.rs.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/decreto_municipal_2018_604_de_23-10-2018.pdf)>. Acesso em: 24 set.2021.

\_\_\_\_\_. **Live: O Jovem e o Agro - Projeto de desenvolvimento da juventude Rural de Serafina Corrêa.** Disponível em: <[https://www.facebook.com/serafinacorrea/videos/2554429331532190/?\\_\\_so\\_\\_=serp\\_videos\\_tab](https://www.facebook.com/serafinacorrea/videos/2554429331532190/?__so__=serp_videos_tab)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

VIEIRA, Vinícios; Martinelli, R.R.; Bánkuti, F.I. **Permanecer ou sair do campo: um dilema da juventude.** 2021. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/permanecer-ou-sair-do-campo-um-dilema-da-juventude-224939/> > Acesso em: 06 jun. 2022.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO

APÊNDICE A - Roteiro do questionário aplicado aos jovens rurais

Pesquisa relacionada às perspectivas dos jovens rurais do Município de Serafina Corrêa/RS

### Questionário

1. Qual a sua idade?
  
2. Grau de escolaridade:  
 fundamental incompleto                       fundamental completo  
 médio incompleto                               médio completo  
 superior incompleto                             superior completo  
 curso técnico incompleto    curso técnico completo
  
3. Reside na propriedade?  
 Sim  
 Não  
 Apenas finais de semana
  
4. Em relação ao trabalho realizado na propriedade. Qual a principal atividade da propriedade?  
 Grãos  
 Leite  
 Suinocultura  
 Avicultura  
 Agroindústria  
 Outros
  
5. Trabalha fora da propriedade?  
 Sim (meio rural)  
 Sim (prestação de serviços)  
 Sim (meio urbano)  
 Não

6. Participa de alguma das atividades da propriedade?

- Sim (tempo integral)
- Sim (quando estou em casa)
- Não

7. Em relação ao trabalho exercido na propriedade, você recebe algum retorno financeiro?

- Sim
- Não
- Às vezes

8. Tem interesse em fazer a sucessão para dar continuidade a propriedade?

- Sim
- Não

9. Você já conversou com sua família sobre a sucessão?

- Sim, conversei
- Não, nunca toquei no assunto
- Não, pois não me interessa
- Sim, mas eles não estão abertos para esse assunto

10. Na sua opinião, quais são os principais fatores que podem influenciar você a realizar ou não a sucessão?

- Rentabilidade da propriedade
- Incentivo da Família
- Influência de amigos
- Opções de lazer
- Condições de trabalho
- Fatores ambientais/climáticos
- Relacionamento com a família
- Gostar ou não de trabalhar na propriedade
- Qualidade de vida no interior ou na cidade
- Qualificação técnica para trabalhar
- Acesso a infraestrutura (internet/água/ energia/acesso à propriedade)

11. Teus pais te incentivam a ficar na propriedade?
- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Nunca conversamos sobre o assunto
12. Na tua opinião, fatores ambientais/climáticos interferem na tua decisão da sucessão rural? Por quê?
13. Às incertezas geradas pelos fatores climáticos, te geram insegurança na sucessão rural? Por quê?
14. Na tua opinião, o acesso ao crédito é importante para a sua permanência no meio rural? Por quê?
15. Na sua opinião, o preço de venda dos produtos agrícolas é importante para a sua permanência no meio rural? Por quê?
16. Na sua opinião, o trabalho na propriedade rural, como está atualmente, permite uma boa renda e qualidade de vida para a família? Por quê?
17. Na sua percepção você acha que o trabalho na propriedade rural pode gerar renda e qualidade de vida para a família? Por quê?
18. Na sua opinião, responda:
- a) Quais são as vantagens de:
- # ser um trabalhador rural:
- # morar no meio rural:
- b) Quais são as desvantagens de:
- #ser um trabalhador rural:
- # morar no meio rural:
19. Na sua opinião, quais aspectos são importantes para que o jovem permaneça no meio rural?
20. Na sua opinião quais são os principais fatores que leva a saída do jovem do meio rural?